

XV SEMINÁRIO de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM AS CRIANÇAS DA APAE

Ana Clara Fernandes de Lima¹, Edvania Alves da Silva¹, Rosileide Bezerra da Silva¹;
Augusto Pedretti²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neuro desenvolvimental que afeta a interação social, a comunicação e a maneira como os indivíduos percebem o mundo ao seu redor. É importante destacar que a inclusão de alunos com autismo nas aulas de Educação Física representa um desafio e uma oportunidade de crescimento tanto para os professores quanto para os alunos. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever as dificuldades e desafios encontrados durante as aulas de Educação Física na APAE tendo em vista a diversidade e heterogeneidade dos alunos (por exemplo, idade e tipo e grau das deficiências). **Método:** O Estágio Supervisionado V foi realizado em trio, em uma APAE (organização não governamental sem fins lucrativos), nas quartas-feiras de 08h:00min às 12h:00min. Na APAE em questão é disponibilizada uma sala específica para realização das aulas tendo materiais como bolas, arcos, cones, jogos variados, caixa de som etc. E disponibilizado duas piscinas no qual eram realizadas aulas todas as semanas (no final da manhã). Todas as semanas havia mudança das crianças e adultos que compunham as turmas, variando em idade, tipos de deficiência e graus de deficiência. A organização das turmas era realizada pela professora de educação física da APAE. **Resultados:** O estágio supervisionado desempenha um papel crucial na formação acadêmica dos estudantes, proporcionando uma experiência enriquecedora no ambiente escolar. Essa vivência é fundamental para enfrentar os diversos desafios presentes em cada fase do estágio, e no estágio V isso não foi diferente. Durante essa etapa, enfrentamos desafios como a ausência do supervisor, que normalmente nos orientaria e auxiliaria na condução do estágio, e a falta de presença assídua do(a) professor(a) da instituição, o que poderia contribuir para a eficácia das aulas. Além disso, tivemos que nos preparar para lidar com as diferentes necessidades dos alunos. Embora tenhamos cursado disciplinas adaptadas, ainda nos sentimos inseguras em nossa capacidade de ministrar aulas de forma eficaz. As aulas no ambiente aquático, apesar de desafiadoras, nos proporcionaram valiosos conhecimentos e experiências práticas em um contexto diferente. **Conclusão:** Ao incluir esses alunos nas atividades físicas, os professores podem desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão e aceitação, ajudando a criar um ambiente mais acolhedor e diversificado.

Palavras-chave: Educação física escolar, Pessoas com deficiência, Transtorno Autístico.

